

Gênero e suicídio: análise entre homens e mulheres de uma enfermaria psiquiátrica no Distrito Federal

Gender and suicide: analysis between men and women in a psychiatric ward in the Federal District

Género y suicidio: análisis entre hombres y mujeres en un pabellón psiquiátrico del Distrito Federal

Natália Yumi Yamada¹, Rinaldo Eduardo Machado de Oliveira², Ioneide de Oliveira Campos³

Como citar: Yamada NY, Oliveira REM, Campos IO. Gênero e suicídio: análise entre homens e mulheres de uma enfermaria psiquiátrica no Distrito Federal. REVISA. 2024; 13(4): 938-47. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v13.n4.p938a947>

REVISA

1. Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil.
<https://orcid.org/0009-0001-2960-1139>

2. Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0003-1684-1456>

3. Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-6803-2725>

Recebido: 20/07/2024
Aprovado: 23/09/2024

RESUMO

Objetivo: Analisar o perfil sociodemográfico de homens e mulheres, considerando os métodos e número de tentativas de autoextermínios, sob perspectiva de gênero. **Método:** Estudo quantitativo, transversal, retrospectivo e descritivo, realizado em enfermaria psiquiátrica de um hospital público universitário no Distrito Federal. A produção de dados foi a partir de 32 prontuários de mulheres e homens, analisados por meio de frequência absoluta e relativa. **Resultados:** Observou-se maior frequência das internações por mulheres de meia idade, casadas e nível de escolaridade médio. Enquanto, para os homens houve maior frequência de solteiros jovens, nível de escolaridade superior e desempregados. Em ambos os gêneros, a ingestão de medicamentos foi o método principal de tentativa de autoextermínio. **Conclusão:** As desigualdades sociais e econômicas podem interferir na saúde mental das pessoas e são fatores de risco para a tentativa de autoextermínio. Assim, sugerem-se investimentos em políticas públicas intersetoriais, assim como, tornar as campanhas de prevenção ao suicídio mais robustas, tendo em vista, discussões sobre as relações de gênero. **Descritores:** Saúde mental; Estudos de gênero; Tentativa de suicídio; Epidemiologia.

ABSTRACT

Objective: To analyze the sociodemographic profile of men and women, considering the methods and number of self-extermination attempts, from a gender perspective. **Method:** Quantitative, cross-sectional, retrospective and descriptive study, carried out in a psychiatric ward of a public university hospital in the Federal District. Data production was based on 32 medical records of women and men, analyzed through absolute and relative frequency. **Results:** There was a higher frequency of hospitalizations among middle-aged, married women with a high school education level. Meanwhile, among men, there was a higher frequency of young single people, those with a higher education level and those unemployed. In both genders, ingestion of medication was the main method of attempted self-extermination. **Conclusion:** Social and economic inequalities can interfere with people's mental health and are risk factors for attempted self-extermination. Therefore, investments in intersectoral public policies are suggested, as well as making suicide prevention campaigns more robust, considering discussions on gender relations. **Descriptors:** Mental Health; Gender Studies; Suicide, Attempted; Epidemiology.

RESUMEN

Objetivo: Analizar el perfil sociodemográfico de hombres y mujeres, considerando los métodos y número de intentos de autoextermínio, desde una perspectiva de género. **Método:** Estudio cuantitativo, transversal, retrospectivo y descriptivo, realizado en una sala de psiquiatria de un hospital público universitario del Distrito Federal. Los datos se produjeron a partir de 32 historias clínicas de mujeres y hombres, analizados mediante frecuencia absoluta y relativa. **Resultados:** Se observó mayor frecuencia de hospitalizaciones entre mujeres de mediana edad, casadas y con nivel educativo medio. Mientras que, para los hombres, hubo mayor frecuencia de jóvenes solteros, niveles educativos más altos y personas desempleadas. En ambos sexos, la medicación fue el principal método de intento de autoextermínación. **Conclusión:** Las desigualdades sociales y económicas pueden interferir con la salud mental de las personas y son factores de riesgo para intentos de autoextermínación. Por lo tanto, se sugiere invertir en políticas públicas intersectoriales, así como fortalecer las campañas de prevención del suicidio, teniendo en cuenta las discusiones sobre las relaciones de género. **Descriptores:** Salud Mental; Estudios de Género; Intento de Suicidio; Epidemiología.

ORIGINAL

Introdução

No Brasil, a reforma psiquiátrica criticou o modelo hospitalocêntrico e propôs outro baseado no cuidado psicossocial. A reforma avançou ao longo de décadas com a criação e implementação de leis, portarias e serviços de base territorial. A portaria nº 3.088/2011, que instituiu a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), cuja finalidade foi a criação, ampliação e articulação de pontos de atenção à saúde para pessoas com sofrimento mental e ou com problemas decorrentes do uso de drogas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), propôs uma enfermaria especializada em hospital geral, como uma das modalidades de serviços da RAPS, com atuação de equipe multidisciplinar e funcionamento interdisciplinar¹.

A literatura mostra que, as Unidades Psiquiátricas de Hospital Geral (UPHGs) possuem vantagens, como diminuição do estigma, facilidade de acesso, transparência da prática psiquiátrica, e desvantagens, como espaço limitado e inadequado, terapêuticas predominantemente somáticas e sintomatológicas e curto período de tratamento². A internação em uma enfermaria psiquiátrica é indicada para os casos considerados graves, em que há a presença de transtorno mental, risco de autoagressão, heteroagressão, agressão à ordem pública, de exposição social ou incapacidade grave de autocuidado³.

Definido como um fenômeno complexo, o suicídio é composto por uma “ação voluntária de matar a si mesmo, envolvendo uma tríade: vontade de morrer, ser morto e de se matar”⁴. Anualmente, cerca de 700.000 pessoas cometem suicídio, sendo essa a quarta maior causa de morte na faixa etária entre 15 e 29 anos⁵. Apesar da quantificação dos casos de suicídio por meios oficiais, para os casos de tentativas de suicídio há subnotificações dos dados, em que as informações oficiais são escassas. Portanto, prevê-se que nesse último caso, os números ultrapassem os de suicídio em dez vezes⁶.

Os estudos sobre gênero e suicídio mostraram que as questões de gênero estão presentes nas diversas fases do comportamento suicida, tanto na motivação como na tentativa, propriamente⁷, ou seja, homens e mulheres se suicidam quando não conseguem cumprir os papéis de gênero⁸. A perspectiva de gênero com a qual trabalhamos se refere ao termo como relacional⁹, baseado nas relações de poder entre homens e mulheres, ou seja, gênero é uma categoria construída socialmente que serve para explicar as desigualdades entre as pessoas e que atravessa as instituições e as práticas cotidianas. Logo, discutir tentativas de autoextermínio sob essa ótica, reforça um diálogo necessário de reconhecimento de necessidades específicas, que nem sempre são contempladas no âmbito social.

Há um elevado número de homens em comparação às mulheres que tentam suicídio¹⁰. Curiosamente, o “paradoxo do suicídio” é um conceito utilizado para explicar que as mulheres apresentam mais ideação e tentativas de suicídio, sendo mais suscetíveis ao comportamento suicida¹¹. Em 2019, no Brasil, foram registrados 71,3% casos de mulheres por tentativas de autoextermínio¹⁰. As evidências sobre tentativas e mortes por suicídio no Brasil, mostraram a elevada incidência de casos da violência autoprovocada por mulheres solteiras, entre 20 a 59 anos que empregaram o método de enforcamento¹².

Os dados epidemiológicos sobre violência autoprovocada publicados no Distrito Federal (DF), notificou 3383 casos de tentativa de suicídio no ano de 2022¹³, no entanto, há escassez de análise de dados das notificações de suicídios⁷ e tentativas, tendo em vista, as variáveis como sexo, desemprego, baixa escolaridade, renda e a presença de transtornos mentais, que podem ser considerados fatores de risco associados ao suicídio¹⁴. Assim, este artigo objetiva analisar o perfil sociodemográfico de homens e mulheres, considerando o método de tentativa de autoextermínio, sob perspectiva de gênero.

Método

Trata-se de um estudo descritivo e transversal. O presente artigo é um recorte do projeto de pesquisa intitulado “As questões entre gênero e saúde mental em uma enfermaria psiquiátrica de um hospital geral”, desenvolvida no Hospital Universitário de Brasília da Universidade de Brasília (HUB/UnB), no DF, que buscou quantificar e elaborar um levantamento sociodemográfico e clínico dos pacientes internados, no período de 2020 a 2023. O período considerado neste estudo foi de janeiro a dezembro de 2021. A coleta de dados ocorreu entre os meses de junho a dezembro de 2023.

A amostra retrospectiva constituiu-se de 32 pacientes e dados sociodemográficos e clínicos foram coletados a partir do Aplicativo de Gestão para Hospitais Universitários (AGHU), considerando a ficha de admissão, a evolução clínica psiquiátrica e a alta médica. As variáveis consideradas foram: sexo, idade, estado civil, renda, escolaridade, ocupação, situação de trabalho e método utilizado para a tentativa de suicídio. Salienta-se que, na variável ocupação considerou-se ocupações que exigiam qualificação de nível médio e superior.

Os critérios de inclusão foram as pessoas admitidas na enfermaria psiquiátrica entre 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2021, com motivo de internação a tentativa de autoextermínio. Excluíram-se os prontuários com registros incompletos e as pessoas reinternadas.

Os dados foram sistematizados em uma planilha no Microsoft Excel® e analisados segundo as frequências absolutas e relativas, e discutidos à luz dos estudos de gênero. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da UnB, com obtenção do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética número 68690723.7.0000.5558.

Resultados

Foram coletados um total de 115 pacientes internados no ano de 2021, no entanto, dentro dos critérios estabelecidos, chegou-se ao resultado de 32 casos de tentativas de suicídio. Desses, 11 são compostos por homens e 21 por mulheres. A Tabela 1 descreve as frequências absolutas e relativas da faixa etária, situação conjugal e escolaridade, segundo o sexo.

A faixa etária de 31 a 40 anos foi predominante em internações das mulheres, já para os homens, a faixa etária com maior porcentagem foi a de 21 a 30 anos. A idade das mulheres variou de 18 a 50 anos, enquanto para os homens, houve internações de pacientes com até 60 anos.

Em relação à situação conjugal, a maior frequência foi de mulheres casadas em relação às outras categorias, mas com diferença menor relacionada ao de solteiras. Para os homens, a maior categoria foi a de solteiros, que representa mais da metade da quantidade de homens.

No que tange à escolaridade, grande parte das pessoas possuíam o ensino médio completo, sendo para as mulheres o equivalente foi maior do que para os homens. Os homens tiveram percentual maior de nível superior completo, enquanto para as mulheres, essa escolaridade corresponde a menor frequência.

Tabela 1. Frequência absoluta e relativa de variáveis sociodemográficas da amostra estudada por gênero. Hospital Universitário de Brasília, DF, 2021. (n=32)

Variável	Homens		Mulheres		Total	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
18-20	2	18,2%	3	14,3%	7	31,2%
21-30	4	36,4%	4	19,0%	8	25,0%
31-40	2	18,2%	10	47,6%	12	37,5%
41-50	0	0%	4	19,0%	4	12,5%
51-60	3	27,3%	0	0%	3	9,3%
Situação conjugal						
Solteiro	6	54,5%	9	42,9%	15	46,8%
Casado	2	18,2%	10	47,6%	12	37,5%
Divorciado	3	27,3%	2	9,5%	5	15,6%
Escolaridade						
Ensino fundamental incompleto	0	0%	4	19,0%	4	12,5%
Ensino fundamental completo	2	18,2%	0	0,0%	2	6,2%
Ensino médio incompleto	2	18,2%	2	9,5%	4	12,5%
Ensino médio completo	2	18,2%	8	38,1%	10	31,2%
Ensino superior incompleto	2	18,2%	4	19,0%	6	18,7%
Ensino superior completo	3	27,3%	1	4,8%	4	12,5%
Não consta	0	0,0%	2	9,5%	2	6,2%

A Tabela 2 descreve as frequências da situação de trabalho, renda e ocupação, segundo o sexo. A respeito da situação de trabalho, a grande maioria dos pacientes estavam desempregados. Destaca-se que em 69,4% dos prontuários não constavam a informação sobre a renda. Quanto à ocupação que exerciam, houve um percentual maior de homens e mulheres que exerciam trabalhos que exigiam o ensino médio.

Tabela 2. Frequência absoluta e relativa da situação de trabalho, renda e ocupação, segundo o gênero da amostra estudada. Hospital Universitário de Brasília, DF, 2021. (n=32)

Variável	Homens		Mulheres		Total	
	n	%	n	%	n	%
Situação de trabalho						
Trabalho formal	4	36,4%	6	28,6%	10	31,3%
Autônomo	2	18,2%	3	14,3%	5	15,6%
Desempregado	4	36,4%	10	47,6%	14	43,8%
Não consta	0	0%	1	4,8%	1	3,1%
Outro	1	9,1%	1	4,8%	2	6,3%
Renda familiar						
<Salário mínimo	1	9,1%	0	0%	1	3,1%
Um salário mínimo	0	0%	0	0%	0	0
Entre 2 e 3 salários mínimos	0	0%	0	0%	0	0
Entre 4 e 6 salários mínimos	0	0%	0	0%	0	0
Entre 6 e 8 salários mínimos	0	0%	0	0%	0	0
> 8 salários mínimos	0	0%	0	0%	0	0
Não possui renda própria	2	18,2%	4	19,0%	6	16,6%
Não consta	8	72,7%	17	81,0%	25	69,4%
Ocupação						
Nível médio	3	27,3%	8	38,1%	11	34,4%
Nível superior	1	9,1%	3	14,3%	4	12,5%
Dona de casa	0	0,0%	1	4,8%	1	3,1%
Estudante	1	9,1%	0	0%	1	3,1%
Outros	6	54,6%	7	33,3%	13	40,6%
Não consta	0	0%	2	9,5%	2	6,3%

A Tabela 3 descreve a distribuição do método de tentativa de suicídio, segundo o sexo. No total, a maior frequência dos métodos de tentativas de autoextermínio correspondeu à ingestão de medicamentos, sendo que para os homens foi de maior do que para as mulheres. As demais categorias apresentaram resultados diferentes em comparação ao gênero.

Tabela 3. Frequência absoluta e relativa dos métodos para a tentativa de autoextermínio, segundo o gênero. Hospital Universitário de Brasília, DF, 2021. (n=32)

Variável	Homens		Mulheres		Total	
	n	%	n	%	n	%
Método de tentativa						
Enforcamento	1	9,1%	0	0,0%	1	3,1%
Ingestão de Veneno	0	0,0%	3	14,3%	3	9,4%
Ingestão de medicamento	8	72,7%	14	66,7%	22	68,8%
Atropelamento autoprovocado	1	9,1%	0	0,0%	1	3,1%
Objetos perfurocortantes	0	0,0%	2	9,5%	2	6,3%
Queda de altura	1	9,1%	0	0,0%	1	3,1%
Outros	0	0,0%	2	9,5%	2	6,3%

Discussão

O presente estudo identificou 32 participantes que foram internadas por tentativa de suicídio no ano de 2021 em uma unidade psiquiátrica do HUB/UnB, do DF. Isso representa, em média, o atendimento de 2,6 pessoas por mês por tentativa de autoextermínio.

A idade dos participantes variou de 18 a 60 anos, com predominância da faixa etária de 31 a 40 anos, correspondente a 37,5% do total, corroborando com estudo brasileiro realizado em 2018, que mostrou que a faixa etária entre 20 a 59 anos, apresentou o maior percentual de ocorrências de tentativas de suicídio.¹² A análise relacionada a idade neste estudo revelou um percentual de pessoas jovens que já tentou o suicídio. A instabilidade e a insegurança no emprego são fatores que se associam à saúde mental e ao risco de suicídio de jovens¹⁵.

Na presente investigação, 65,6% dos casos de tentativas de suicídio corresponderam ao número de mulheres, se comparado aos homens. Estudos demonstraram que as mulheres são as que mais tentam suicídio^{7,12,16,17}. Um estudo propõe que essa diferença de taxas entre homens e mulheres advém de alguns fatores relacionados com a vulnerabilidade, como “a construção social do gênero; a maior prevalência de depressão; a maior ocorrência de distúrbios alimentares; (...) a grande vulnerabilidade à perda de filhos; a violência doméstica, os filhos e o abuso sexual”.¹⁷ Segundo a teoria do paradoxo de gênero, os homens morrem mais por suicídio, enquanto as mulheres têm maior índice de ideação e tentativas, de modo que é mais prevalente o comportamento suicida nelas¹¹.

A situação conjugal evidenciou que há um maior percentual de homens solteiros. Em estudo realizado no Distrito Federal, o percentual de homens solteiros era maior durante os anos analisados, observando-se que o estado civil é um fator de risco para o suicídio, pois o risco de solteiros cometerem o ato é duas vezes maior que o de indivíduos casados⁷.

Quanto à escolaridade, no geral houve maior frequência do ensino médio completo, porém entre os homens, a frequência maior foi do ensino superior completo, enquanto que para as mulheres segue a tendência encontrada neste estudo. Um estudo sobre o perfil sociodemográfico dos suicídios, entre 2009 e 2018, constatou o aumento de casos entre pessoas com maior escolaridade¹². No

entanto, a literatura correlaciona a baixa escolaridade com os índices de suicídio, à medida que afeta a saúde mental com preocupações de origem econômica, ou seja, o nível escolar exerce influência nas relações com os outros, status social e econômico como emprego e renda favoráveis¹⁸. Assim, a escolaridade relaciona-se às condições socioeconômicas, pois são fatores de risco que podem agravar a saúde mental, já que interfere na autonomia e participação social¹⁹.

Em relação à situação de trabalho, para ambos os sexos, houve uma predominância de pessoas desempregadas, e há associação entre os comportamentos suicidas com o desemprego e crises econômicas. Embora o desemprego seja um fator de risco para ambos, na população masculina é maior, se considerarmos a questão da virilidade laborativa como um dos pilares constitutivos e de valorização social do homem^{20,21}.

No que concerne à ocupação, a maioria dos casos era de empregos que não necessitavam de formação no ensino médio e superior ou pessoas que não tinham nenhuma ocupação. As mulheres possuíam ocupações como “auxiliar de serviços gerais”, “manicure”, “cuidadora”, e os homens como “porteiro”, ou seja, ocupações estereotipadas de pouco valor social.

Sobre a renda, 69,4% dos prontuários não constavam tal informação, sem diferenças significativas entre mulheres e homens. A renda pode ser um fator de proteção contra o suicídio no Brasil, pois a pobreza expõe o indivíduo à vulnerabilidade e aos fatores propensos ao suicídio, como problemas financeiros, violência, alcoolismo, prejuízos à saúde mental²². Além da instabilidade financeira influenciar no aumento da taxa de suicídio e expor o indivíduo a esses fatores²³.

Um estudo evidenciou que a relação entre ocupação, renda e situação financeira dos indivíduos integram as condições de vida e saúde, assim como o acesso aos serviços de apoio²⁴. Diante disso, a ausência de dados relativos a essas variáveis pode representar uma dificuldade dos profissionais de considerarem informações socioeconômicas como significativas para o entendimento do sofrimento psíquico do indivíduo²⁵, bem como as invisibilidades das questões de gênero como determinante social.

O método da tentativa de suicídio predominante foi a intoxicação exógena, caracterizada pela ingestão de medicamentos e/ou de agrotóxicos. Os resultados mostram que 68,8% das tentativas foram por ingestão de medicamentos, seguido de 9,4% por venenos. Uma pesquisa destacou que há um predomínio do uso de medicamentos com atuação no sistema nervoso por agirem em menos tempo e um controle mais eficaz sobre os medicamentos psicoativos poderia auxiliar na mudança do perfil de medicamentos usados nas tentativas de suicídio²⁶. A facilidade de acesso aos medicamentos, prescrição médica indiscriminada de medicamentos psicoativos, armazenamento impróprio, desinformação, além da cultura da automedicação, são fatores que agravam e facilitam a escolha do uso de medicamentos para a tentativa de autoextermínio²⁷.

Embora neste estudo as diferenças entre os métodos de tentativa de suicídio por sexo não foram significativas, estudos mostram uma proporção maior de mulheres que tentaram o suicídio, em comparação a prevalência de suicídios entre os homens, os quais utilizam métodos mais letais em decorrência do desejo de morrer, impulsividade, agressividade, uso de álcool, isolamento social, demora em buscar ajuda, além de fatores socioeconômicos,

que podem favorecer à depressão e ansiedade²⁹. No que concerne às diferenças entre os métodos letais utilizados, as mulheres escolhem meios menos invasivos para não afetar a estética e os homens preferem os meios que ressaltam a virilidade³⁰.

Neste estudo, também emergiram dificuldades para elaborar análises de associação com a tentativa de suicídio, sobretudo decorrentes de campos sem preenchimento, como as variáveis renda, ocupação e situação de trabalho, bem como, a amostra reduzida. No entanto, os aspectos levantados são relevantes para a análise das condições de vida das pessoas internadas na enfermaria psiquiátrica, pois as evidências indicam que fatores socioculturais auxiliam na interpretação e compreensão das questões relacionadas ao binômio gênero e saúde mental.

Conclusão

Este estudo analisou o perfil sociodemográfico das tentativas de suicídio das internações de uma enfermaria psiquiátrica de um hospital universitário. Observou-se a expressividade das internações por mulheres de meia idade, casadas e nível de escolaridade médio. Enquanto, para os homens houve maior frequência de solteiros jovens, nível de escolaridade superior e desempregados. Para ambos os sexos, a ingestão de medicamentos foi o método principal de tentativa de autoextermínio.

Os resultados sugerem investimentos em políticas públicas intersetoriais, especialmente focalizadas no emprego e geração de renda, assim como, tornar as campanhas de prevenção ao suicídio mais robustas, tendo em vista, discussões sobre as relações de gênero e a construção de estratégias de proteção as mulheres que rompem com a produção cotidiana de violências. Ressalta-se a importância do registro das notificações das tentativas de autoextermínio para identificar continuamente esses dados, já que as subnotificações indicam um atenuamento dessas informações nos serviços de saúde.

Agradecimentos

Esse estudo foi financiado pelos próprios autores

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 3088/2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). 2011. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt3088_23_12_2011_rep.html>.
2. Bottega NJ. Psiquiatria no hospital geral: histórico e tendência. 4. Ed. Porto Alegre: Artmed; 2017. Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência; p. 478.
3. Cardoso L, Galera SAF. Internação psiquiátrica e a manutenção do tratamento extra-hospitalar. Rev esc enferm USP [Internet]. 2011[citado 2023 Out 30];45(1):87-94. doi: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000100012>
4. Parente A da CM, Soares R de B, Araújo ARF, Cavalcante IS, Monteiro CF de S. Caracterização dos casos de suicídio em uma capital do Nordeste Brasileiro. Rev Bras

- Enferm [Internet]. 2007[citado 2023 Nov 15];60(4):377-81. doi: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672007000400003> .
- 5.Organização Mundial da Saúde [Internet]. World Health Organization, 2023. Suicide. Disponível em: < <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/suicide> >.
- 6.Brasil. Ministério da Saúde. Prevenção do suicídio: manual dirigido a profissionais das equipes de saúde mental. Brasília;2006:76.
- 7.Baere F, Zanello V. O gênero no comportamento suicida: Uma leitura epidemiológica dos dados do Distrito Federal. Estud. psicol. (Internet). 2018[citado 2023 Nov 10];23(2):168-178. doi: <https://doi.org/10.22491/1678-4669.20180017>
- 8.Meira KC, Dantas ESO, Jesus JC. Suicídio: uma questão de gênero [Internet]. 2021 [citado 2022 set 25]. Disponível em: <https://demografiufrn.net/2021/03/22/suicidio-uma-questao-de-genero> .
- 9.Scott J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. E&R [Internet]. 1995;20(2): 71-100. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721>
- 10.Brasil. Ministério da Saúde. Boletim epidemiológico. Mortalidade por suicídio e notificações de lesões autoprovocadas no Brasil, 2021. Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde; 2021:1-10.
- 11.Dantas ESO, Meira KC, Bredemeier J, Amorim KPC. Suicídio de mulheres no Brasil: necessária discussão sob a perspectiva de gênero. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2023[citado 2023 Out 20];28(5):1469-77. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023285.16212022> .
- 12.Silva DA da, Marcolan JF. Tentativa de suicídio e suicídio no Brasil: análise epidemiológica. Medicina (Ribeirão Preto) [Internet]. 2021 [citado 2023 Nov 20];54(4):e-181793. doi: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2021.181793>.
- 13.Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. Boletim epidemiológico de violência autoprovocada no Distrito Federal, 2023. Distrito Federal: Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal; 2023: 1-20.
- 14.Jorgetto GV, Marcolan JF. Sintomas depressivos e comportamento suicida em população geral de cidade mineira. R. Enferm. Cent. O. Min. [Internet]. 2022 [citado 2023 Nov 05];12. doi: <https://doi.org/10.19175/recom.v12i0.4421> .
- 15.DalGLISH SL, Melchior M, Younes N, Surkan PJ. Work characteristics and suicidal ideation in young adults in France. Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol [Internet]. 2015[citado 2023 Dez 02];50(4):613-20.
- 16.Brixner B, Koch CL, Marth MP, Freitas AP, Garske CCD, Giehl VM, et al. Formas utilizadas para tentativa de suicídio e características sociodemográficas de pacientes atendidos no serviço de emergência de um hospital de ensino. Sci Med [Internet]. 2016 [citado 2023 Nov 19];26(4):ID24467. doi: <https://doi.org/10.15448/1980-6108.2016.4.24467> .
- 17.Almeida TP, Fernandes FE, Oliveira MM, Santos NM. Prevalência da tentativa de suicídio e os fatores associados em pacientes com transtorno psíquico. Arch. Health Sci. [Internet]. 2020 [citado em 2023 Nov 17]; 27(1): 51-55. doi: <https://doi.org/10.17696/2318-3691.27.1.2020.1771> .
- 18.Martins Moreira RM, Alexandre Félix T, Carneiro Flôr SM, Nazaré Oliveira E, Moreira Albuquerque JH. Análise epidemiológica dos óbitos por suicídio. SANARE [Internet]. 2017 [citado 2023 Nov 23];16. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1136>
- 19.Campos I de O, Cruz DMC da, Magalhães YB, Rodrigues D da S. Escolaridade, trabalho, renda e saúde mental: um estudo retrospectivo e de associação com usuários de um Centro de Atenção Psicossocial. Physis [Internet]. 2021[citado em 2023 Dez 04];31(3):e310319. doi: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310319> .

- 20.Barreto AAM, Souza LEPF de. Desemprego e suicídio na população brasileira em um cenário de crise do capitalismo. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2021[citado em 2023 Nov 23];26(12):5869–82. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-812320212612.14672021>.
- 21.Baére F de, Zanello V. Suicídio e masculinidades: uma análise por meio do gênero e das sexualidades. Psicol Estud [Internet]. 2020 [Citado em 2023 Nov 23];25:e44147. doi: <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v25i0.44147>.
- 22.Machado DB, Rasella D, Dos Santos DN. Impact of income inequality and other social determinants on suicide rate in Brazil. PLoS One. 2015 [citado em 2023 Nov 23];10(4):e0124934. doi: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0124934>
- 23.Gonçalves LRC, Gonçalves E, Oliveira Júnior LB de. Determinantes espaciais e socioeconômicos do suicídio no Brasil: uma abordagem regional. Nova econ [Internet]. 2011[citado em 2023 Dez 05];21(2):281–316. doi: <https://doi.org/10.1590/S0103-63512011000200005>.
- 24.Rohling, B.S.V. Caracterização do perfil epidemiológico das tentativas de suicídio no município de Fraiburgo/SC, 2014 a 2021 [dissertação]. Florianópolis: Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina. 2022.
- 25.Campos IO, Ramalho WM, Zanello V. Saúde mental e gênero: O perfil sociodemográfico de pacientes em um centro de atenção psicossocial. Estud. Psicol [Internet]. 2017 [citado em 2023 Nov 24]; 22(1): 68-77, mar. 2017. doi: <https://doi.org/10.22491/1678-4669.20170008>.
- 26.Vieira LP, Santana VTP de, Suchara EA. Caracterização de tentativas de suicídios por substâncias exógenas. Cad saúde colet [Internet]. 2015 [Citado 2023 Nov 15]; 23(2):118–23. doi: <https://doi.org/10.1590/1414-462X201500010074>.
- 27.Santana JCB, Faria RAD, Dutra BS, Hang-Costa TA et al. Caracterização das vítimas de tentativa de autoextermínio atendidas pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) no município de Sete Lagoas e região. Revista Bioethikos [Internet]. 2011 [citado 2023 Dez 04];5(1): 84-92. Disponível em: <http://jornalold.faculadecienciasdavid.com.br/index.php/RBCV/article/view/19> >.
28. Oliveira REM, Baldoni NR, Ueta J, Franco LJ. Diferenças de gênero na utilização dos serviços de saúde por indivíduos com diabetes mellitus tipo 2. Espac. Saude [Internet]. 2017 [citado 2023 Nov 23];18(1):100-7. doi: <https://doi.org/10.22421/15177130-2017v18n1p100>.
- 29.Agadir Santos S, Legay LF, Lovisi GM. Substâncias tóxicas e tentativas e suicídios: considerações sobre acesso e medidas restritivas. Cad saúde colet [Internet]. 2013[citado 2023 Nov 10];21(1):53–61. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/kT44CNhFvnQrbdCbCjftKjy/>
- 30.Abreu KP de, Lima MA, Kohlrausch E, Soares JF. Comportamento suicida: fatores de risco e intervenções preventivas. Revista Eletrônica de Enfermagem. 2010[citado 2023 Nov 22];12(1) 3:195-200. doi: [10.5216/ree.v12i1.9537](https://doi.org/10.5216/ree.v12i1.9537).

Autor de correspondência

Ioneide de Oliveira Campos

Universidade de Brasília

Campus Universitário - CEP: 72220-275. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

ioncampos2016@gmail.com